

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaluras

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## PRÓ ALGARVE

### O péssimo serviço dos comboios do sul

Apezar de todos os protestos e reclamações, continua péssimo o serviço de comboios nas linhas do Algarve.

Por essas estações fóra o publico viajante, o publico turista, permanece sujeito a todas as inclemencias proprias da quadra invernosca que atravessamos, as carruagens obstinam-se na sua parecença, cada vez mais flagrante com ignobeis capoeiras, e as mercadorias, além de transitarem onerosamente sobrecarregadas, chegam sempre tarde e a más horas ao seu destino, e quando aparecem intactas deveria o caso ser considerado como um grande milagre, se não succedesse nestes tempos de impiedade de que vão correndo...

Os anos passam, os protestos fervem, veementes de indignação e de justiça; as reclamações chegam... mas, entretanto, a Direcção, ou acolhe desdenhosamente os hombros ou reúne, circumspecta e grave, pundenrosa e atilada...

A's vezes conferencia, cogita, chega mesmo ao ponto de entregar-se a esta função psiquica chamada «pensar», sem correr o risco de perecer...

Desta feita, como toda a Imprensa Algarvia, sem distincções partidarias, assistesse inexoravelmente a lupa da sua critica aos maus serviços ferro-viarios do Sul, a respectiva Direcção, em apparencias de creatura estremunhada, esfregou os seus olhos piscos e decidiu, affim, que um dos seus membros saísse á estacada, no intuito pouco simpatico de, apoiado nas muléas da sem razão, contestar as afirmativas feitas pelo nosso presado amigo Antonio Jucide de Magalhães Barros, importantissimo industrial algarvio, estabelecido na Mexilhoeira da Carregação, que, nas colunas da «Capital», abriu um fogo certo contra os maus serviços dos comboios do Algarve e contra a pezáda atmosfera de negligencia que paira sobre a desventurada linha do Sul, especie de via de refugio, onde vem parar todo o material velho e revelho, em ares de fazer tirocinio de entrada nos dominios da sucata.

E' sabido que o nosso amigo voltou á estacada, ripostou, e facil lhe foi reduzir a pó toda a argumentação acaciana do seu contraditor officioso.

Mas... tudo permanece absolutamente na mesma!

Atentar, com olhos de ver, nas estações, do caminho de ferro do Algarve, onde as mais simples comodidades para o publico brilham pela ausencia; onde não ha abrigos nem resguardos e cujas miseraveis salas de espera, destinadas aos passageiros, estão normalmente aferralhadas e apenas servem de dormitório á empregadagem e ler, depois, a prosa campanuda dos defensores de tais serviços é como que empreender uma viagem á China, em aeroplano e cair, em trajeto europeu, de luvas e monoculo

reluzente, entre um grupo de mandarin, de vistosas cabaias, de turbinados botões de cristal e de longos rabichos gordurentos!

As reclamações chovem de toda a parte! Os protestos são geraes e, em resposta, a Direcção cogita, pensa, medita, talvez, na possibilidade de substituir as derrancadas e preguiçosas locomotivas da linha do Sul, por alguns dos mais alentados caranguejos da Ria de Faro, animaes respeitabilissimos que, segundo Ramalho Ortigão, constituem uma raça prestante, encarregada do importante serviço da limpeza das praias...

Mas não se trata, agora, de limpezas e o mal, de que nos ocupamos, vem de longe, como passamos a provar com a seguinte transcrição, que fazemos do nosso presado colega «O Meridional», de Montemor-o-Novo, n.º 895, de 16 de Agosto de 1908.

Ei-la!

#### Linhas do Sul

O nosso presado colega «O Heraldo» insurge-se no seu ultimo numero contra o serviço do caminho de ferro do Sul e Sueste, d'zenho que «o que está não deve nem pôde continuar».

Tem muita razão «O Heraldo»; é necessario, é inadivél que se accelere a marcha do comboio correio, para que de pronto acabe essa vergonha de se saber que na linha do Sul e Sueste o comboio ordinario de mais rápido andamento só faz em treze horas o percurso que qualquer comboio faz numa linha do norte em pouco mais de seis.

«O Heraldo» também exige e com toda a razão que desde já desapareçam das linhas desta provincia, unica onde se toleram, essas desumanas carruagens de terceira classe, imundas e desconfortaveis, e mais proprias para transito de cães de que para transito de gente.

Pede que substitua as actuais carruagens de primeira, ou, continuando estas, se despreguem os estofos-camas, não tanto pela comodidade que eles podem dar e que sobretudo se torna aproveitavel numa viagem demorada de uma noite inteira, mas principalmente pelo triste significado moral que tem para nós esse inqualificavel atentado da Direcção do Sul e Sueste, que propositadamente estraga e inutilisa a melhor regalia dessas carruagens, só para que o passageiro do Sul não se dê ao luxo de recostar-se comodamente, como qualquer cidadão das provincias civilizadas.

E termina, pedindo que todos nos congreguemos num esforço comum para repelir de vez este despreso, que nos humilha e patenteando que não se deve abusar por mais tempo da nossa indole excessivamente pacifica e tolerante!

Isto foi escrito em 1908; dessa época até á actualidade, esses serviços que eram maus, atingiram, sem favor, a classificação de péssimos.



LAGOS-Entrada da cidade

Entretanto, a Direcção cogita, dá-se, talvez, á para ella afanosa tarefa de pensar e, sem duvida, prefere cuidar do longo rabicho do mandarinato a ocupar-se da lamentavel situação em que se encontram todos os serviços das linhas do sul!

E' triste, muito triste, constatar tanta negligencia e ver absolutamente bloqueado o Algarve entre os ferro-velhos com que a Direcção do Sul e Sueste tão prodigamente o mimoseia, afugentando os turistas, que seriam uma fonte de riqueza para esta provincia se gostassem de viajar num andamento bovino e ignorassem que as maçadas estão proibidas!

**Jacinto Parreira**  
Dizem-nos de Lisboa estar já, felizmente, restabelecido o nosso presado amigo e illustre jornalista sr. Jacinto Parreira.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de felicitações.

## Cronica

### citadina

#### BARTOLOMEU CONSTANTINO

No seu tugurio humilde, velho, quasi cego e faminto, morreu em Lisboa, esse grande revoltado que se chamou Bartolomeu Constantino.

«Propagandista de ideias avançadas, consagrou a mór parte da sua vida á emancipação dos seus companheiros de trabalho, educando-os com a sua palavra rúde, mas sincera, dando-lhes nas suas arengas o producto do seu proprio estudo, feito, ás mais das vezes, ás folgas, nas horas roubadas ao repouso, e os resultados da sua observação critica directamente applicada, dia a dia, á sociedade contemporanea.»

A sua figura inconfundivel, em que a alma do Povo se exteriorisava nos seus mais simples caracteristicos, impunha-se ás multidões operarias, que o adoravam e viam nele um verdadeiro apostolo.

Propagandista e demolidor de raça, trabalhou ao lado dos republicanos enquanto foi preciso derrubar a torre de marfim de um pseudo constitucionalismo de exportação.

Trabalhou, e bem.

Proclamada a Republica, afastou-se, retraiu-se e só voltou a aparecer na arena da propaganda politica quando palavras suas—compreendeu que tinha auxiliado a implantar um regime tão burgues como o demolido.

Pobre Bartolomeu Constantino! Dizem os jornais de Lisboa que o seu enterro constituiu uma grande manifestação de saudade.

**ASPECTOS ALGARVIOS**  
Assim devia ser.  
A morte desse olhanense notavel, apagou no quadro politico uma grandiosa figura de Lhermitte...

### SEMANA CHEIA

Depes estar contentissima, amavel leitora, com a variedade e importancia dos sucessos da semana.  
Cá fóra, em pitoresca alternativa nos dominios atmosfericos, o bom e o mau tempo fazendo se constantemente mutuas caréas e momicés; dias de sol claro e ceo de aguarela succedendo-se a dias tempestuosos e feios; noites negras e pavorosas, seguidas de lindas noites de luar pleno, deste bello luar algarvio, cheio de magia e encanto e que, mercê de Deus, não pode ser exportado, aliás já o não gosariamos de graça...

No Teatro Circo, no «Misterio de um milhão de dollars», os infortunios de «Florença» e o valor de Norton—do mesmo nome—de Norton de Bladé—a contrariar com as cicelas revistas com que uma companhia de verão se lembrou de nos mimosar em pleno inverno, dando nos, em desopilantes entremezes, um pouco daquello aperitivo tão amado das gentes affacinhadas—«piada»!

Felicite, amavel leitora, pela tua magnifica semana, e fico fazendo votos para que, amanhã, quando mandares, a tua creada ás compras, ella saiba adquirir os generos um tanto mais em conta, reproduzindo, junto dos marçanos e regalhões, alguns dos estibillhos mais bisados das revistas exididas.

Au revoir!  
LYSTER FRANCO

### VIDA POLITICA

#### PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

No domingo passado realison-se no Centro Democratico desta cidade a eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

**ASSEMBLEIA GERAL**  
Presidente—José Saraiva;—Vice-Presidente—Artur Alves Peixoto;—1.º Secretario—Francisco Pereira Malesu;—2.º Secretario—Eduardo F. Vazquez Paula.

**COMISSÃO EXECUTIVA**  
Afonso Pereira de Assis, Antonio Pedro Franco da Cruz, José Domingos Lopes, Adelio Justino Candido e Francisco luacio Guerreiro.

**SUBSTITUTOS**  
Felix das Dóres Prázeres, José Teixeira Rosa, Pedro C. B. de Alcantara e Vasconcelos, José Viriato Maquias e Simão dos Santos.

**CONSELHO FISCAL**  
Antonio José de Andrade, José de Jesus Teixeira e Augusto Verissimo de Sousa.

**Valiosa adesão**  
Aderiu ao glorioso Partido Republicano Portuguez o nosso presado amigo sr. dr. Artur Aguedo, conceituado advogado nesta cidade e redactor do semanario «O Algarve».

## Em Lisboa

(Uma noite de arte)

Na noite de quinta feira ultima o nosso velho e particular amigo e comprovinciano sr. coronel Antonio dos Santos Fonseca e sua esposa ex.ª sr.ª D. Mariana Romero Garcia dos Santos Fonseca, ha muitos anos residentes em Lisboa, ofereceram, no seu palacete da rua Bernardo Lima, ao bairro Camões uma interessante soirée musical. Noite de festa, ela deixou em toda a assistencia, a mais consoladora impressão, a par do sincero reconhecimento pelos primores de amabilidade prodigalissimos pelos donos da casa.

O programa do festival, todo vincado de bom gosto e alto espirito artistico, organiso-o a gentilissima filha dos donos da casa, sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, uma novel mas já apreciavel amadora de canto, de colaboração com a sua professora, madame Victoria Pereira, de justo renome no cercle artistico lisboeta, e com o amador, nosso patriocio, sr. Padua Franco.

1.ª Parte—«Allegro do trio n.º 5», Beethoven, pelos srs. Jaime de Padua Franco, João Pereira Damasceno e João Bravo Madail; «Ricordo di Quisisana», Denza, canto por mademoiselle Ema dos Santos Fonseca; «Napoli», Tosti, dueto, por mesdemoiselles Maria José e Berta Madail; «Chant Hindou», Bemberg, por mademoiselle Irène de Almeida; «Delirio», Tirindelli, pelo sr. João Bravo Madail; «Rhapsodia n.º 12», Liszt, solo de piano pelo sr. D. Luiz de La Cruz Quésada; «Gioconda», «Cielo e mar», Ponchielli, canto pelo sr. Antonio José Pereira; «Barbeiro de Sevilha», dueto, Rosendo e sr. Alfredo Mascarenhas; «Gioconda», aria suicidio!, Ponchielli, canto pela sr.ª D. Adelaide de Victoria Pereira; «Canção da Rocha», Jaime de P. Franco, solistas: sr.ª D. Adelaide de Victoria Pereira e mademoiselle Ema dos Santos Fonseca e còros.

2.ª Parte, danças—Italia, «Furlana», por mademoiselle Ema Santos Fonseca e sr. Pedro Meireles do Canto e Castro; Portugal, «Verde Galo», por mesdemoiselles Maria Domingas e Maria Silvana Fonseca e srs. João Pereira Damasceno e Manuel Fonseca Mendes Serrano; Argentina, «Tango», por mesdemoiselles Clara e Maria Cristina Fonseca Romero; Brazil, «Maxixe», por mademoiselle Fernanda e sr. Paulo Pacheco; Russia, «Troika», de Moskow, por mesdemoiselles Erminda Pereira Madeira e Ema Santos Fonseca.

3.ª Parte—a) «Sonatina n.º 1, op. 36», «Andante e Finale», Goiterman; b) «Clair de lune, da opera Werther», Massenet, solo de violoncelo, pelo sr. João Bravo Madail; «Simou Boecanegra», «Il laccavato Spirito», Verdi, canto pelo sr. Pedro Meireles do Canto e Castro; «Semiramide», «Bel raggio Luighieri», Rossini, canto pela sr.ª D. Leopoldina Cordeiro; «Te'l rammentu?», dueto, Campana, canto pela sr.ª D. Adelaide de Victoria Pereira e mademoiselle Ema Santos Fonseca; «Romanço», Svendsen, solo de violino pelo sr. João Pereira Damasceno; «Manon», «Arrivée de Manon», Massenet, canto por mademoiselle Madalena Metelo Antunes; «Hamlet», Brindisi, Thomas, canto pelo sr. Alfredo Mascarenhas; «Thème et Variations», op. 5, Camille Chevillard, solo de piano pela sr.ª D. Otavia Stromp; «Plainte d'amour», «Mazourka n.º 3», Chopin-Viardot, canto pela sr.ª D. Ermelinda Cordeiro; «As cêifeiras», còro, Alberto Moraes, còros-sopranos sr.ª D. Carolina Padua Franco, D. Adelaide de Victoria Pereira; D. Leopoldina Cordeiro; D. Madalena Metelo Antunes e D. Maria José Madail; contraltos sr.ª D. Ermelinda Cordeiro, D. Irène d'Almeida, D. Berta Madail e D. Ema Santos Fonseca e os srs. Antonio José Pereira, Alfredo Mascarenhas, Pedro Meireles do Canto e Castro, João Bravo Madail, João Pereira Damasceno e Manuel Serrano.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela sr.ª D. Madalena Metelo Antunes e Padua Franco.

Os Inqueritos de «O Heraldo»

# O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nestes ultimos tempos, resolvemos abrir hoje, no «Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobreceletes etc, tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomoção.

No proximo numero, publicaremos todas as opinões e pareceres que sobre o assunto nos forem remetidos.

## ROBERTO PAES

Inicia hoje a sua collaboraçao em «O Heraldo» um illustre jornalista que, sob este *loup* vem engrinaldar as columnas deste jornal com os florilegios da sua prosa.

Felicitemos os nossos leitores e abraçamos muito comovidamente «Roberto Paes» pela distincção que nos dispensa.

### Ver, ler, ouvir e contar

(PARA RIR, ENTRISTECEER, MEDITAR)

Ah! o que nós temos visto!  
Tanta cousa, tanta que, enumera-la, o mesmo seria que possuir centenas de operarios a manejarem os componedores e uma larga provisao de papel, agora que a companhia do Papel do Prado está a salgar o seu custo com uns *pósinhos* mais irritantes que os soem usar os *adoradores* do deus Momo, na quadra propria.

Mas, de tanta cousa que temos visto uma só, leitor amigo, não temos animo para deixar de te transmitir. Qual? Estamos daqui a ver a tua impaciença, o bichinho da curiosidade a roer-te, cogitando, cogitando...

Não te arrelies mais, leitor amigo. Vamos já tirar-te dessa cogitação. O que nós temos visto ha tanto tempo e o que ainda ontem á noite vimos:

... A deslumbrantissima, tentadora illuminação da *gare* da estação ferro viaria de Faro.

Ora já está! Vimo-la, ouvimos os que, vendo-a se deslumbraram, não contemos a profanação de lermos ao seu claror os periodicos, mas contamos... o que vimos.

Juramo-lo:—um deslumbramento! Outro não ha de tanta monta na cidade de Faro, capital do districto, onde palpita muito coraçao apaixonado e florça... muita illusao perdida.

Lémós num periodico, a tipo *elzevir* estampado, o perfil de uma donzella, firmado pelo seu apaixonado. Cantam-se ali os belos dotes da inspiradora da paixoneta, a sua figurinha animada, os seus olhos castanhos *quadrados*. Proclama-se que *ideal* quiz, pela sua muita bondade, ter consigo um animalinho que muito a amava!

O animalinho, ao contrario do que mal intencionados poderiam prevêr, não é o apaixonado que se rala de inveja de não gosar de dita que fruce a cadelita!

Conclue-se que a perfilada gosta mais da cadelita que do perfilador! São gostos e estes—vetusto alorismo o proclama—não se discutem. Assim tambem o entendido o apaixonado que roga perdão de a horas mortas, ir admirar um predio á rua de...

Está perdoado! Como só admira a horas mortas o predio já é um ente muito feliz. Fica-se na admiracão, ralado de cru-meira pela cadelita mas... não sofre os ataques do senhorio. E' na quadra que atravessamos, vêr-se á gente livre dos senhorios, é melhor que esperar indefinidamente, ardendo nas labaredas... duma paixão não correspondida.

Ter inveja duma cadelita! Ora não ha!

Ouvimos, um destes dias, um janotinha das nossas relações, cantarolar:

Eu sou como os pobresinhos,  
Que estendem, na rua a mão,  
E tu és como os que passam  
Que ouvem pedir e não dão...

Pois vá cantarolando e console-se que a muito boa gente, mesmo sem ser janotinha, succede o mesmo.

Elas! Sempre elas...!

A contas, com os criticos da sua peça *Freira de Beja*, o sr. Rui Chianca frisa o *mau* habito em que se está de se escrever uma critica teatral em seguida á primeira audicão de uma peça... porque, acrescenta, *fascunhando* á mesa do restaurant, as acusações saem tão leves como batatas *soufflés* e os raciocinios vão sabendo a molho de bife.

Perdão para a nossa colherada: e se as criticas, ou antes as apreciações, forem escriptas com maduro raciocinio e algo de senso não amargarão como torresmos?

Roberto Paes.

## Noticias de Instrução

Foram promovidas a 2.ª classe as professoras srs.ª D. Maria do Pilar Prado, Maria do Carmo Gago Nobre, Laurinda de Jesus Bomba e Maria do Espirito San-

## A mulher portuguesa

Portugal, este naufrago que ha tantos anos luta e braceja num mar revólto, e tempestuoso, para alcançar a terra—isto é, um periodo de tranquillidade—padece ha muito de um mal, que cada vez se nos afigura mais incuravel.

E' ele a *falsa* e errada educacão da mulher portuguesa». Disse uma vez Dumas, filho, que a mulher desde a sua primeira comunhão, devia ser educada pelo pai, sempre que ele seja um homem honesto e intelligente.

Salvas as excepções a que todas as regras estão sujeitas, concordo plenamente com a opinão deste notavel homem de letras.

Ha em Portugal a mania, de em qualquer classe que seja, educar as filhas para *meninas fidalgas*.

O pobre que tem uma filha de 12 anos, não pensa em mandar-lhe ensinar um officio que se relacione com as aptidões que a pequena possa mostrar. Manda-a para os liceus, que no fim de tres anos dão passagem para as Escolas Normais; quer que a *menina* pela permanencia nessas escolas, suba tantos furos quantos sejam necessarios a afastar para bem longe, a idea de que ele é ou foi, varredor, calceteiro, carpinteiro, pedreiro, tanoeiro ou limpa chaminés. A rapariga, em geral, ao fim de cinco ou seis anos de vida escolastica está enraivecida por *andar carregada de tantos livros*, tem uma ciencia balófa que estoura ao mais leve piparote, e esquece completamente a casa onde nasceu e onde foi creada.

O vestuario dela, passou de modesto e simples ao ridiculo e nojentto. Ha nesses vestidos uma luta constante entre o luxo e a miseria. Os farrapos, as rendas e as filis velhas, que as meninas burguezas deitam fóra, formam na maioria dos casos, o *«elemento»* nas *«toilettes»*. Por isso as mães temem de optar: ou deixar o chale e o lenço por um chapéu repelente, e um vestido sujo, *«mas á moda»*, ou então abandonar a idea de poderem acompanhar suas filhas, nos passeios pela cidade.

E' e, por este simples motivo, que nós não temos em Portugal, *«creadas de servir»* que saibam trabalhar, *«costureiras»* que saibam coser a lã, *«vendedoras»* que saibam vender, e *«professoras»* que saibam ensinar.

Seja, porém, dito em honra da verdade, que são sempre as mães as culpadas destas falsas educações.

Os paes estão no officio, nas lojas, no trabalho enfim, e deixam por simples ignorancia ou desleixo, a educacão das filhas, entregue completamente ás mães.

Ora como a mulher perante a sociedade, é muito mais ambiciosa do que o homem, as mulheres e as filhas dos operarios são arrastadas para esse antro de misérias que se chama *«aparência social»*, unicamente pela ambicão, saindo de lá muitas vezes, sem consideracão, sem honra, e sem pudor!

E' duro de dizer, mas é infelizmente verdadeiro!

Rafael Nevada.

## A crise do papel

Encareceu extraordinariamente o papel, o que vem ferir de morte todas as empresas jornalisticas, que não contem com os recursos de poderosos argentarios.

Alguns dos nossos colegas de Lisboa e da provincia, entre os quais «O Povo» reduziram os seus formatos, outros suspenderam a sua publicacão e outros, finalmente, vão elevar os seus preços de venda e de anuncios.

«A Nação» decano da imprensa Portuguesa, tomou a iniciativa de um protesto contra este estado de coisas que altamente prejudica todos os jornaes.

Oxalá o governo providencie de forma a evitar que continuemos a ser victimas de uma carestia que muitos afluam ser difficil de justificar...

—Para o desdobramento das classes da Escola Normal de Faro foram nomeados os professores da mesma escola, sr. João Rodrigues Atagão, Antonio Mendes Madeira, José Vieira da Areia e D. Georgina do Carmo Rocha.

—Foi nomeado para a Escola Central masculina de Faro o professor José Antonio Cabrita.

—As certidões dos exames de instrucção primaria, 2.º grau, feitos no circulo de Faro, são tiradas nesta cidade, pelo Secretario da Inspeccão, sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, a quem devem ser pedidas.

—Para o desdobramento das classes da Escola Normal de Faro foram nomeados os professores da mesma escola, sr. João Rodrigues Atagão, Antonio Mendes Madeira, José Vieira da Areia e D. Georgina do Carmo Rocha.

# A semana politica

Lisboa, Janeiro.

Depois de uma interrupção, que as férias parlamentares justificam,—porque sem parlamento a politica é uma pasma-ceira, em que toda a actividade se resume a boatos inconsistentes e a piadinhas de jornaes—eis uma novamente a tentar o balanço semanal da politica indigena.

Na semana finda o *clou* foi a apresentacão á Camara dos Deputados do orçamento, pelo ministro das finanças, mas, ou seja do cansaço enervante em que a agitacão da epoca nos lançou, seja porque todos temos demasiadas preocupações com o orçamento caseiro, a verdade é que não se fez em volta do caso o ruído de louvores e de imprecações com que é de uso ser recebido tão conspicuo cavalheiro. Natural é, todavia, que, quando entrar em discussão, as opinões se inflamem em pirotecnicas retóricas e daí resulte a tal coluna e pico de prosa com que desejo brindar os meus leitores.

Feliciano Santos.

## RIDENDO...

O' electrico Senhor!  
O' Kaiser, das lamparinas!  
O' profeta omnipotente,  
Que a todos nós illumina.

com as chispas dessa luz,  
cujo governo seguras,  
desce do trono fulgente  
em que estás, lá nas alturas;

Desfranze a fronte enrugada  
Que faz tremer e arripia  
e atende, sem te enfadares,  
esta voz que balbucia

em nome de teus vassallos,  
bem timidas creaturas,  
uma supplica modesta,  
Não nos deixes ás escuras!

Abre as torneiras da luz,  
deixa-a brilhar á vontade  
(o que é justo, pois vivemos,  
em paz de liberdade,)

muito embora sacrificues  
á concessão do favor  
a penumbra que aproveitas  
para misterios de amor...

E desde já me confesso,  
Enormente obrigado,  
atento venerador  
e vosso humilde creado.

HERALDO

## A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Recebemos mais a seguinte carta, que feis á nossa imparcialidade, publicamos na integra:

Estiramantens, 20 de janeiro de 1916.

Ex.º Sr. Redactor:

Consinta que eu utilize tambem um cantinho do seu muito lido «Heraldo» para dar largas ao jubilo imenso que me vai na alma e partes adjacentes.

Julgava eu que neste paiz á beira mar plantado e a que já ouvi chamar *«de bananas»*, se extinguiu a raça de viragos a que pertenceram Brites de Almeida, D. Guionar—da *«cutilada»*,—e a Maria de Fonte, que Dens haja; mas rejubilo porque neste Algarve em que as amendoceiras ostentam as mais candidas florações e o luar possui maciezas voluptuosas, ainda ha Enlalias e Catarinas, que—segundo infiro de seus palavrosos dizeres,—são dignas continuadoras das Judiths, das Pórcias, das Lucrécias e das Rhipas de Vilhenas, egrégias damas de que a Historia reza as mais assombrosas proezas! Os mais embaçantes feitos!

Constato ter andado menos cortezmente o colega Sebastião Ferreira, ao apparecer em publico, em *travesti* de flagellador de uma dama,—D. Catarina Cantinho—e esquecendo-se, provavelmente por não ser do Algarve, nem ter quaesquer afinidades mouriscas, daquelle precetto arabico que nos ensina que numa mulher não se bate nem com uma flor; mas, benza-o Deus pela sua descortezia que, a não existir, nos teria deixado na mais lamentavel ignorancia acerca do *arreganho*—chamemos-lhe assim,—das suas frenéticas contraditoras e furibundas adversarias.

Safa! Se os aliados tivessem nas suas fileiras gentinha de tal tempera, já de ha muito teriam posto o sal na moleira a esse militar do kaiser, e reduzido a massa de tomate o Francisco José de Austria! Agora, toda a gente ficou sabendo que junto do sr. Inspector, a quem, por ser muito republicano, desejo uma indigestão de saude e fraternidade, ha um ver-

# BELAS-LETRAS

## Antologia do Algarve

POESIA

### ADORAÇÃO

Vi o teu rosto lindo,  
Esse rosto sem par!  
Contemplei-o de longe, mudo e quedo,  
Como quem volta d'aspero degredo,  
E vê, ao ar subindo,  
O fumo do seu lar!

Vi esse olhar tocante,  
D'um fluido sem igual!  
Suave como lampada sagrada,  
Bemvindo, como a luz da madrugada,  
Que rompe ao navegante  
Depois do temporal.

Vi esse corpo d'ave!  
Que parece que vai  
Levado, como o sol ou como a lua,  
Sem encontrar beleza igual á sua,  
Majestoso e suave,  
Que surpreende e atrae!

Atrae e não me atrevo  
A contempla-lo bem;  
Porque espalha o teu rosto uma luz santa,  
Uma luz que me prende e que me encanta,  
N'aquelle santo enlevo  
D'um filho em sua mãe.

Tremo, apenas presinto  
A tua aparição!  
E, se me aproximasse mais, bastava  
Pôr os olhos nos teus, apelhava!  
Não é amor que eu sinto!  
É uma adoração!

Que as aças providentes  
Do anjo tutelar  
Te abriguem sempre á sua sombra pura!  
A mim basta-me só esta ventura  
De ver que me consentes  
Olhar de longe... olhar!

JOÃO DE DEUS.

dadeiro batalhão de genuinas amazonas talvez tão aguerridas como as que defendiam o famoso rei do Dahomé, e quicá tão habéis no manejar da pena como no manejo de outros instrumentos menos contundentes e mais adequados á doce fragilidade do seu sexo.

Edificantes, na forma e no conceito, as ultimas cartas que para aí tenho visto, inseridas em varios jornaes, salientando-se, entretanto, as de «O Heraldo» que, quanto a mim, metem num chinelo, e até em dois, as epistolas da decantada freira de Beja, sóror Mariana, não sei de quê.

Bravo! Bravissimo! Bravissimo! Exteriorisado, assim, o meu jubilo, termino agradecendo a hospitalidade para esta meia duzia de linhas roxas, e peço-lhe que disponha do

De V. Ex.ª M.ª Al.ª Vnd.º

Tertuliano Fagundes

Professor-sargento em Estiramantens

## A ESTANTE DO «HERALDO»

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A SOMBRA»—Assim se intitula uma interessante «plaquete» em que o sr. Jeronimo Negro Buisel, do Portimão, reuniu algumas das suas inspiradas composições poeticas.

Prefacio o livrinho o illustre poeta e nosso pregado amigo dr. Coelho de Carvalho; a edição, feita na Casa José Bastos, de Lisboa, é muito cuidada e ostenta na capa uma fotografia do auctor.

Agradecemos a gentileza da oferta de «A Sombra» a que mais circunstanciadamente nos referimos, logo que nos seja possivel.

## CULTURAS IRRIGADAS

Está publicado o 2.º numero desta interessante publicacão agricola, a qual nos dá noticias da cultura da batata e da cultura da mandioca.

## CANCIONEIRO DO POVO

Que lindos olhos que tens  
Por baixo do teu chapéu!  
Parecem balanças de oiro  
De pezar almas no ceu.

Egreja de Santa Cruz,  
Toda de pedra morena,  
Dentro de ti ouvem missa  
Dois olhos que me dão pena...

## Escola Normal de Faro

### CELEBRIDADES FEMININAS

Damos, seguílamente a conferencia que a alumna normalista, D. Margarida Freitas resoliu ha dias na Escola Normal de Faro e que, por falta de espaço só hoje publicamos.

A: vir-vos falar de «mulheres celebres», que tal é o assunto da minha desageitada palestra, não imagineis que cubro a cabeça com um chapéu de palha, ou venho de maleta a tiracolo, á maneira de sufragista londrina, proclamar como ellas, desbragada e desafeitadamente, a igualdade dos direitos da mulher perante o homem. A mulher tem na sociedade um papel importantissimo á desempenhar. Como mãe passa-lhe em primeira mão a creança que ela melhor do que ninguém conhece e compreende; levanta por esse orgão inflexivel do santo amor: O coração. Como esposa ella é a companheira dedicada e carinhosa. Como filha, como irmã o seu carinho, a sua afeição são como luz de um lar que se acende em sorrisos.

Porque ha-de ella usufruir menos direitos que o homem? Se a sua situação é falsa deve-a á falta de educacão de que em geral carece. Não digam que a mulher é fraca. Foi uma mulher, madame Stael, que fez tremor com seus escritos Napoleão. Foi uma mulher, Carlota de Corday, que com o seu punhal fulminou Marat. Que seria de Camões sem Catarina de Alameda, de Danto sem Beatriz, de Petrarca sem Laura? Teria a corte de D. João I sido o foco donde irradiaram tantos heróis a rasgarem os mares e a conquistarem terras, se nela não huvesse esse exemplo de virtudes austeras que foi Filipa de Lencastre? Que seria da revolução de 1640 se, por detrás do irresoluto duque de Bragança, não houvesse a espicacão-lhe os brios o animo varonil de Luiza de Gusmão? Que seria da potente luglaterra de hoje se não fora a rainha Isabel dar o impulso á armada britânica? Que seria da França se não fora Joana d'Arc, a pastora desconhecida pondo-se á frente de um exercito a dar-lhe animo e a conduzi-lo á victoria? Na Euzajada do magiço poema de Virgilio, aquelle dos episodios que mais sobressai é o dos amores fantasiosos de Dido com Eneas. Na Grecia á patria das artes e das letras que ainda hoje se admiram, passadas que vão uns poucos de seculos, floresceu uma poetisa, que ao lado dos maiores poetas, sem desdouro, se pode collocar: era Sappho. E tão mimosa foi a sua poesia que escriptores portuguezes hourem que a tra-

SERENATA

No penultimo sabado, 13 do corrente, foram os moradores das principais ruas desta cidade...

Constituiam a troppe executante os distintos musicos srs. Antonio Guerreiro, (clarinete); Francisco Manuel Dias, (violino); Marcos José de Matos, (bandolim); José do Carmo Penedo, (flauta); Francisco Ferreira, (viola); Primitivo Luiz Passos, (viola); e João Passos Pereira, (viola).

Esta serenata teve a amabilidade de cumprimentar o nosso querido director, sr. Lyster Franco, facto que muito o penhorou, comprimentando tambem os srs. dr. Arthur Aguedo, director do «Algarve», e dr. Manuel Pedro Guerreiro, digno conservador do Registo Civil, executando á porta destes senhores...

Felicitemos os distintos musicos que assim souberam aliar uma nota de arte ao esplendoroso luar daquela formosissima noite.

duziram para a nossa lingua: Como Castilho, Garret e outros.

Entre muitas e todas de renome, em citavamos-hei ainda Catarina 1.ª e 2.ª da Russia, que áquele imperio deram grande impulso, merecendo a ultima dos seus subditos o cognome de «Mãe da Patria»...

Leonor de Almeida, —a marquez de Alorna—foi uma poetisa brilhante e as suas poesias ainda hoje se leem com o maior agrado. Tão modesta como sabedora, diz-nos um dos seus biographos que ella era «ornamento da corte, honra da sua familia e da Patria».

Leonor da Fonseca Pimentel, nasceu em Lena, mas é considerada como portugueza, porque ella mesmo nos diz «que era de uma nação na qual não nascera mas da qual era filha. Era tal a sua erudição e merecia tal conceito que quando foi da implantação da Republica em Napoles, existindo muitos homens illustres ella foi escolhida para redigir o jornal official».

D. Maria II a educadora como a historia a apellidou, educa esmeradamente a sua prole, deixando-lhe a succeder D. Pedro V a alma diamantina que consegue fazer-se adorar pelo seu povo e que é da sua dinastia a esmeralda que mais rebriha. D. Isabel, a mulher de D. Diniz, a rainha santa, aquella de quem a lenda diz que transformava o pão em rosas, quando ella levar aos pobres e o marido menos generoso averiguava se eram flores o que ella levava no regaço.

A mãe carinhosa, a esposa dedicada, que entre as iras do esposo e do filho apparecia medianeira a aplacar-lhas. Mas para que estar a importunar-vos mais? A mulher pelas poucas que de entre muitas vos podia citar, é sábia, é guerreira, é politica, é sobretudo—mulher—Descerra-vos os labios nos primeiros sorrisos da meninice, faz-vos bater o coração em ilusões na juventude, e quando a morte vos veiu prostrar é ella ainda que carinhosa vos diz palavras de conforto e em piedosa solicitude vos cerra os olhos.

REMEDIO FRANCÉS



Registo Civil

Table with 2 columns: Nascimento, casamento e obitos realizados de 15 a 21 de Janeiro de 1916. Rows include Nascimentos (20), Casamentos (5), and Obitos (11).

POR ESSE MUNDO

A imprensa—a grande hidra

Actualmente existem em todo o mundo cerca de 45.000 jornaes.

Destes, 28.600 são diarios e representam uma tiragem de 10 milhares de milhões de exemplares por ano.

A estatística do jornalismo europeu é a seguinte: 30.000 jornaes, dos quaes 3.500 são diarios. Só a Alemanha possui 6.529 periodicos.

A America do Norte tem 4.200 jornaes, sendo 1.600 diarios e alguns com varias edições; a Azia possui 883 folhas periodicas e a Africa tem 285 das quaes só 40 são diarias.

Calcula-se que o papel annualmente empregado na impressão de todos estes jornaes daria para cobrir tres ou quatro vezes toda a superficie da Terra.

A electricidade no Oceano

Voltou a falar-se, novamente, no antigo projecto de iluminação electrica do Oceano Atlantico, numa linha directa do banco da Terra Nova á Islandia.

Para este fim pensa-se em utilizar uma serie de faroos fluctuantes, ancorados uns aos outros numa distancia de 200 milhas inglezas ou 320 quilometros.

O caminho ficará traçado de noite por um cordão luminoso com cerca de 5 500 quilometros, servido por 16 grandes focos luminosos.

E' inutil encarecer quanto este prodigioso melhoramento facilitará a navegação, evitando-lhe a maior soma dos perigos a que está esposta.

A hygiene do leite

Os colchões, almofadas e travesseiros de penas, de lã e mesmo de crina e de estopa estão de ha muito condemnados por representarem, sob o ponto de vista higienico, um grave perigo para a saude.

A impossibilidade que ha em os lavar é um dos seus maiores inconvenientes, tornando-os um verdadeiro receptaculo de miasmas, sempre aptos a impregnarem-se de doenças contagiosas.

O dedal

A origem do dedal—essa arma de toda a costureira—remonta aos principios do ano de 1684. Foi Nicolau van Benschoten quem primeiro os fabricou em Amsterdam.

A industria inglesa apoderou-se logo desta invenção.

Mas os dedaes mais bem acabados são fabricados na China e tem a forma de uma flor de lótus.

Por esse Algarve

Castro Marim (Junqueira)

A estação telegrapho-postal desta vila foi instalada numa casa na rua França Borges com condições mais proprias e adequadas. Foi enviado um officio ao Director dos Correios do distrito de Faro pelo professor da Escola Movel da Junqueira e agente da Caixa Economica Postal, sr. Pereira de Lima, solicitando um posto do correio para a Junqueira porque fica distante de Castro Marim uma legua e igual distancia do Azinhal; grande prejuizo causa ao povo percorrer esse caminho para obter a sua correspondencia, e seria um valioso serviço que o sr. Director dos Correios prestava, atendendo á petição, porque não se fazia nenhuma despeza por ser serviço gratuito e passar o correio na Junqueira para o Azinhal.

O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho pediu já a sua demissão de administrador do concelho e official do registo civil de Castro Marim por ter sido nomeado delegado da Republica para a Graciosa.

Encontra-se na sua propriedade na Corte, freguezia do Azinhal deste concelho, o sr. João Medeiros e sua familia.

As escolas creadas neste concelho foram bem recebidas pela Camara Municipal de Castro Marim, e se atendermos que os Municipios não tem obrigação de protegê-las com a luz, renda de casa e alguma mobilia, comprovando o seu grande interesse pela instrução popular tão necessaria á defeza do actual regimen e á civilização da nossa Patria.

Encontra-se doente a mãe do nosso amigo sr. Hedefonso Gonçalo Valerio Mendes, digno farmacêutico e proprietario na vila de Castro Marim.

Estimamos completa saude. Envia-mos sentidos pezames a sua familia e em especial ao nosso bom amigo sr. Carlos Gonçalves.

O correspondente do «Heraldo», deseja um ano de felicidades á illustre redacção e faz votos para o jornal ter muitos anos de existencia repleta de prosperidades.

Estoi

Estiveram aqui no domingo ultimo as srs. D. Cecilia Carrajola de Abren Pacheco, D. Leonor Carrajola, D. Maria Palma Costa, D. Maria Carrajola e a menina Marieta Engracia Pacheco e o sr. Joaquim Reis, empregado dos correios e telegraphos, em Faro.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Tambem visitaram esta aldeia as srs. D. Ana de Carvalho, D. Maria Julia da Cruz e suas filhas Eduarda e Maria Julia, de Olhão.

Passa um pouco incomodado de saude o sr. Antonio das Mercês Malhado, activo industrial e irmão do nosso correligionario sr. João Viegas de Carvalho Santana.

Desejamo-lhe prontas melhoras.

Partiram para Faro, onde tencionam passar alguns dias, as meninas Mariana Cipriano e Laura de Sousa Barriga.

Partiu para Lisboa o sr. José de Brito Mascarenhas.

Retirou para o Estoril, no dia 10 o sr. Joaquim Ervilha.

Deve partir no proximo dia 23 para Lourenço Marques, o sr. Joaquim de Matos, nosso estimado assinante.

Vimos aqui, ha dias, o sr. Francisco da Silva Couraça, de Olhão.

Partiu no dia 14 para Santarem, afim de ser incorporado no regimento de artilharia 3, o sr. João Antonio da Silva, funcionario dos correios e telegraphos, que prestava serviço na estação de Faro.

Visitou esta aldeia acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Mariana Paula.

Tem chovido rasoavelmente.

Lagos

Foram votados para presidente e vice-presidente do congresso municipal, respectivamente os srs. João Pereira Neto e Francisco de Paula Rosado Fogaça, e para presidente da comissão executiva o sr. Victor da Costa e Silva Senior. Foi nomeado tesoureiro effectivo deste municipio o interino sr. Victor da Costa Silva Junior.

Ao romper do dia 10, foram vistos por varias pessoas quatro grandes aeronaves que faziam evoluções ao largo da baía desta cidade. Esses aparelhos desapareceram depois do sol nascer, ignorando-se a que nacionalidade pertenciam.

Com o rumo do sul passou á vista desta cidade no dia 11 um transporte brasileiro da Cruz Vermelha.

Olhão

Devido aos grandes esforços do chefe da estação telegrapho-postal sr. Luiz Mario Galvão, e com geral agrado de todos os habitantes daqui, mudou-se para a rua dos Martires ou Liberdade a referida repartição, occupando agora um bom predio ao centro da vila e nas melhores condições possíveis para o serviço e para o publico, que muito reconheceu se encontra.

Roberto Pacheco, cançonetista, deu uma brilhante sessão no Salão Apolo, que agradou.

Torna-se muito notada a falta de empregados na estação telegrapho-postal, dando lugar a que o serviço se não cumpra como deve.

Silves

Apareceu arrombada uma das portas do estabelecimento dos srs. Eduardo Lopes & Irmão, onde foi cometido um roubo avaliado em 400 escudos. Os gatinhos não mecheram no cofre forte e deixaram como recordação os instrumentos com que praticaram o arrombamento. Proceder-se á investigações.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 23—D. Maria da Silva Costa, D. Maria de Sousa Mario, D. Maria José Pinheiro do Nascimento, D. Clarissa Mascarenhas Marreiros, João Antonio Pereira e Joaquim José Silverio.

Segunda-feira, 24—D. Mariana Mendes dos Santos, D. Juliana Elias Viegas, D. Maria Rosa Fernandes, dr. Joaquim da Ponte, José Manuel Vinho e Manuel Felisberto da Costa. D. Tereza-feira, 25—D. Maria Isabel Parreira Farello, D. Augusta do Carmo Ferreira, Augusto Joaquim Mariano, José Viegas Bastos e Mauricio Vinhas Junior.

Quarta-feira, 26—D. Augusta do Carmo Pontes, D. Elvira da Silva Botinas, Antonio Francisco Vieira e Manuel da Silva Parreira.

Quinta-feira, 27—D. Guilhermina de Sousa Dias, D. Francisca Antonia Teixeira, Manuel José Batista, Sebastião da Cruz, Filipe José de Aragão Ribeiro e Antonio Santos. Sexta-feira 28.—D. Maria Elisa Pinto, D. Maria Menezes Viegas, Armando Augusto Marques, José de Magalhães e a menina Maria Albertina Mandonga Coelho. Sabado, 29—D. Elisa Moreira Feio, D. Maria Eugénia Ferraz, Francisco Antonio Moreno, Francisco Barroso e o menino Antonio Filipe Alfonso.

Passou no dia 29 o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria de Jesus Delino, alumna da Escola Normal de Faro.

Casamentos:

Realizou-se no dia 15 do corrente o casamento do sr. Jaime da Cunha, digno amanuense do Governo Civil de Faro, com a sr.ª D. Laura Rosa Simões.

Testemunharam o acto os srs. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira, dr. João Baptista Dias Gomes, Anibal da Fonseca Alexandre, farmacêutico, e José Francisco Frias de Barros, conductor das obras publicas.

As noivas felicitações.

Registos de nascimento:

No dia 16:—Fernando da Silva Araujo, filho do sr. Antonio José de Araujo, Guarda-Livros e sua esposa D. Lucrecia Pena e Silva Araujo.

Testemunhas: D. Virgínia Leal Pena e Silva, de Lisboa, dr. Antonio Maria de Araujo, advogado, de Abrantes.

—Iria Pereira Fernandes, filha do sargento de infantaria, sr. Antonio Fernandes, e sua esposa D. Maria Pereira da Silva. Testemunhas: D. Antonia Pereira da Silva, professora official e o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, comerciante de Faro.

—Maria do Natal Pontes, filha do sr. Manuel da Piedade Pontes, official de diligencias. Testemunhas: sr. Bernardo Judice Carneiro da Costa e D. Julia Moraes Judice da Costa.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Inacia da Silva, D. Emilia Rolão e a menina Maria Amelia Rolão, D. Maria da Conceição Lopes Mendes, D. Amelia Orlhão, D. Beatriz Cabrita, D. Isabel Rio de Carvalho, D. Luna Amram, e a filhinha do sr. José Carlos Ferro.

E os senhores:

Capitão Corvo, José Antonio Vasco Mascarenhas, Manuel Viegas Realista, Raul de Brito, o filho do sr. João Relego Arouca e o filho Frederico do sr. Antonio Ramalho.

—Está enferma a menina Maria Higinia Sodré Areia, gentil filha do sr. José Vieira da Areia, digno professor da Escola Normal desta cidade e nosso presado correligionario.

—Já se encontra, felizmente, restabelecido o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

Entraram em franca convalescência as srs.ª:

D. Feliciano de Brito e esposa do sr. Antonio Viegas Pinheiro, D. Maria Albino.

Desejamo-lhes prontas melhoras.

NOTICIARIO

Esteve em Faro na quarta feira o nosso presado amigo sr. Huioberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

Esteve em Faro no dia 20 o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Junior, habil farmacêutico em Loulé.

Continua em Lisboa a sr.ª D. Sarah Bensimon Bozaglo, esposa do sr. Jaime A. Bozaglo.

Estiveram no dia 17 nesta cidade os srs. Manuel Rodrigues Guerreiro, Alvaro de Sousa Lopes, José Clemente da Assunção, José Francisco Alho, Abilio Simões da Silva e José da Piedade Jorge, de Loulé.

Vimos em Faro o coronel sr. Francisco Mimoso, capitão Vasco Braz de Campos e dr. Frederico Chagas, de Tavira.

De visita a sua sobrinha, mademoiselle Maria Lucilia de Córpaes Gomes, esteve em Faro, no dia 20, o sr. Carlos José Gomes, proprietario na Luz de Tavira.

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo Eduardo de Figueiredo, digno Inspector da Companhia dos Tabacos e abastado proprietario em Olhão.

O sr. Antonio Lopes Rosa, nosso presado assinante, de S. Braz de Alportel, vae assentar-se por alguns dias daquela vila, afim de tratar dos seus negócios.

Esteve em Faro no dia 21, o sr. Francisco Garcia Domingues e seu filho sr. Francisco Garcia Rodriguez de Loulé.

Consta que vae reabrir brevemente o antigo «Café Esmeralda».

Foi aprovado um projecto de lei apresentado pelo nosso illustre correligionario sr. Estevam de Vasconcelos que autoriza a venda de um predio militar a Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio.

Vai ser criada uma estação telegrapho postal em Mexilhoeira da Carregação, concelho de Lagoa.

O governo civil de Lisboa organisou uma lista dos individuos que vivem naquela cidade exclusivamente do jogo.

Foi decretado que o exercicio da pesca por meio de aparelhos fixos para novos locais ainda não explorados carece de previa concessão do Ministerio da Marinha, a qual será feita em hasta publica.

Guarda livros do quadro do pessoal administrativo da direcção geral da agricultura, sr. Martins Pinhão, foi encarregado de obter, por meio de exame á escripta das fabricas de moagem, os dados indispensaveis á organização de uma tabela para a dis-

tribuição definitiva de trigos ás fabricas matriculadas nos termos do artigo 3.º do decreto de 27 de Novembro de 1915.

O governo civil de Faro enviou ao governo um telegrama do administrador do concelho de Silves, solicitando providencias no sentido de ser entregue á fabrica de moagem Santos & Jacinto, daquela vila, trigo exotico, visto haver absoluta falta, tanto de trigo como de farinha, para abastecimento daquele concelho.

Consta que vae alistar-se no exercito belga, o sr. João Rodrigues de Passos, de Bohiqueime.

Vae abrir-se uma importante casa bancaria em Loulé, sob a firma Farrajola, Rocheta e Companhia.

Acompanhado de seu filhinho, vimos em Faro o sr. Antonio dos Reis Calapés, proprietario, de Monchique.

Esteve em Faro no dia 21 a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira, de Tavira.

Parte brevemente para o Brazil o dr. Virgínia Negrão Calado.

A Camara Municipal de Silves vai montar naquela cidade um posto meteorologico.

O capitão sr. Schiapa Monteiro, inventou um aparelho denominado teleconio destinado a dirigir os torpedos pela acção das ondas hertzianas.

Vai edificar-se um sanatorio para o pessoal dos caminhos de ferro do Estado no sitio dos Almargens, S. Braz de Alportel.

A Sociedade Propaganda de Portugal solicitou do governo 8.000 arvores para as estradas do Algarve.

Os treze enganos da vida

Segundo o juiz Bentoul, do tribunal de Londres, ha treze enganos na vida e são eles os seguintes:

- 1.º Procurar estabelecer a sua propria norma do bem e do mal e supôr que toda a gente se conformará com ella; 2.º Pretendamos medir pelo nosso o gosto alheio; 3.º Convencermos-nos de que pode haver neste mundo uniformidade de opiniões; 4.º Ter-se a ilusão de encontrar juizo e experiencia na mocidade; 5.º Pretender vaziar todos os caracteres pelo mesmo molde; 6.º Não ceder quando se trata de bagatelas; 7.º Procurarmos perfeição nos proprios actos; 8.º Atormearmos os outros e a nós proprios por coisas que já não tem remedio; 9.º Não ajudarmos toda a gente, todas as vezes que o possamos fazer, qualquer que seja a occasião e o lugar; 10.º Considerarmos como impossivel uma coisa, só porque ella o é para nós; 11.º Não crermos senão naquilo que é apreendido na estreiteza do nosso espirito; 12.º Não crermos levar em conta as fraquezas dos outros; 13.º Avaliarmos as pessoas por qualquer sua qualidade exterior, quando é o seu interior que faz o homem.

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assumtos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informaçoes commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assumtos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

# Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

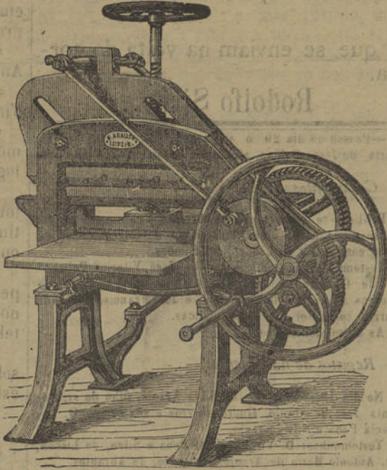
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postais e de loja, Envelopes comerciais e officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de reclame, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostrosarios artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

## CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro, militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

### "A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

### Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

## NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

## FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

XXX

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

FARO

Construção de peços Artexianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

FARO

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de LISBOA

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero estalleiro) por preços modicos e com um completo mestruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8000 A 20000

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

## COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE NO PORTO  
R. de Santa Tereza, 2-L-1.  
End. telegr. SEGUROS-Porto  
Telefone 1.137

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500.000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000\$00

Seguros de searas e ciras, pastagens, cereas, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. telegr. Surab

Accitam-se agentes nas terras onde os não houver

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,80)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,80

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Fisica Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,80

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theóric e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das rações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocões dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS

Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a MLLAUB, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

## JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

## O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD, 133, Rua dos Poaes de S. Bento, 133 LISBOA